

# SINAIS

A  
*Linguagem Secreta  
do Universo*



LAURA LYNNE JACKSON

Autora de *Uma Luz Entre Nós*,  
best-seller do New York Times



**ALTA LIFE**  
EDITORA  
Rio de Janeiro, 2022



PARTE UM

SEMPRE

CONOSCO

AMOSTRA

“Percebi algo pela primeira vez na minha vida: não há nada além de mistério no mundo, a forma como ele se esconde por trás da trama de nossos dias medíocres e frios, brilhando intensamente e nem sabemos disso.”

— Sue Monk Kidd

AMOSTRA

---

---

## DÊ UM PASSEIO LÁ FORA E OBSERVE O MUNDO AO SEU REDOR.

Observe as árvores e casas, o céu e as nuvens, os carros, as placas de rua e as pessoas passando. Quando desaceleramos nossa vida por um momento e realmente apreciamos a beleza e o espetáculo que é o mundo à nossa volta — quando nos tornamos mais conscientes —, podemos apreciar melhor como somos abençoados.

Mas e se, quando dermos uma olhada longa e atenta em tudo ao nosso redor, na verdade não estivermos vendo tudo? E se estivermos vendo apenas parte do que realmente está lá? E se estivermos perdendo uma camada inteira de realidade?

E se, ao simplesmente abrirmos nosso coração e nossa mente para um novo vocabulário de ver e entender, começarmos a ver uma realidade muito maior? E se o mundo de repente se tornar uma trama magnífica de conexões, sinais, luz e amor, tudo entrelaçado no tecido comum da vida a que estamos tão acostumados?

As histórias que se seguem são sobre pessoas que fizeram exatamente isso — abriram o coração e a mente e descobriram uma bela e nova maneira de ver o mundo ao seu redor.

Quando começaram a ver essas coisas, nunca mais conseguiram deixar de vê-las. Essas pessoas foram mudadas para sempre, e isso acabou sendo uma coisa incrível.

Uma coisa incrível que pode acontecer com você também.

---

---

# 1

## LARANJAS

Você já teve um daqueles momentos em que está prestes a fazer algo importante, longe da sua zona de conforto, e há muita coisa em jogo, a pressão é enorme, e de todas as coisas positivas que você poderia estar pensando, o que você realmente pensa é: *Mas o que é que eu estou fazendo aqui?*

Eu vivi esses momentos mais frequentemente do que gostaria de admitir. Pouco tempo depois da publicação de *Uma luz entre nós*, me pediram para fazer um discurso em um grande evento corporativo na Califórnia. Compreendi imediatamente que o universo estava me chamando para compartilhar a mensagem do Outro Lado, e me senti completamente humilde e honrada.

Teria de subir no palco diante de 600 influenciadores de Hollywood e dizer algo que os tocaria, desafiaria e inspiraria. E para acrescentar, estava dividindo o palco com palestrantes experientes e poderosos, incluindo um ex-presidente dos EUA! Nunca havia sido solicitada para dar uma palestra como aquela. E, uma vez que o Universo me escolhe para a tarefa, também senti a pressão de transmitir a mensagem de forma poderosa. Não queria decepcionar o Outro Lado.

Estranhamente, não me senti intimidada. Eu estava nervosa, claro, mas também estava animada. Eu *queria* subir no palco e honrar a

mensagem enviada para mim pelo Outro Lado. E então fui lá e fiz meu discurso, e só depois, quando já estava saindo do palco, um pensamento me ocorreu: *Será que honrei totalmente a mensagem do Outro Lado? Será que fiz um trabalho bom o suficiente?*

Sabia que o Outro Lado me conduzira a esse caminho, mas, mesmo assim, ansiava por algum tipo de confirmação. Sentada nos bastidores, dirigi meus pensamentos ao Outro Lado e pedi um sinal de que havia honrado sua mensagem.

Pedi ao Universo que me enviasse uma única laranja. Apenas isso: uma laranja. Se o universo de alguma forma colocasse uma laranja no meu caminho, eu saberia que estava exatamente onde eu precisava estar, fazendo o que eu precisava fazer. Saberia que tinha entregado sua mensagem completamente.

Após a conclusão do evento, todos os palestrantes e participantes foram conduzidos para fora, para um grande espaço aberto, onde o almoço estava sendo servido. Virei uma esquina e vi grandes mesas de madeira na direção da área de alimentação principal. Elas compunham o ambiente como decoração e normalmente estariam cobertas com flores ou plantas frescas ou outros arranjos bonitos. Mas não naquele dia.

Naquele dia, elas estavam cobertas de laranjas. E não algumas. *Milhares e milhares de laranjas*. Elas estavam por toda parte. Empilhadas na entrada, empilhadas ao lado das mesas de servir, em todas as mesas. Era deslumbrante. Claro, a mente racional de alguém pode dizer: *Sim, mas muito tempo antes de você pedir esse sinal, alguém decidiu usar as laranjas como decorativo*.

Mas não foi assim que recebi as laranjas. Para mim, elas eram apenas uma agradável afirmação. Minha oração para o Outro Lado sempre foi: “Use-me da melhor maneira para servir como veículo de amor e cura neste mundo. E, por favor, apenas me guie pelo caminho.” E era isso que essas milhares de laranjas significavam: um sinal. O Universo estava me dizendo: “Você é membro desta equipe e fez sua parte. Você honrou seu papel. Obrigado.”

Quando vi as laranjas, ofeguei, depois sorri e comecei a chorar. Veja bem, eu pedi uma única laranja, e o Universo me enviou milhares delas! *É assim* que somos amados, apoiados e cuidamos.

As laranjas reforçaram quatro verdades para mim:

Todos nós estamos constantemente sendo vigiados por nosso Time de Luz.

Nós somos amados.

Estamos todos conectados e investimos na jornada uns dos outros.

Quando você pede sinais para o Universo, ele responde.

As laranjas, para mim, eram uma troca extraordinariamente clara — eu pedi, e o Universo respondeu. E, no entanto, esse chamado-resposta nem sempre é fácil de reconhecer. A confusão e a dúvida, o medo e o barulho que acompanham a vida cotidiana podem obscurecer nossa capacidade de perceber coisas que não são tão óbvias.

As histórias a seguir são sobre pessoas que não tinham certeza sobre o que estavam vendo. Algumas delas nem acreditavam na possibilidade de se comunicar com o Outro Lado, mas as experiências relatadas aqui mudaram para sempre suas crenças e sua visão de mundo. A jornada de todos é diferente. Algumas pessoas são mais céticas do que outras e precisam de mais afirmações. Algumas sentem o amor e apoio imediatamente e aprendem rapidamente como explorar o poder místico dos sinais e usá-los para trazer mudança e significado à vida.

O que podemos constatar em todas as histórias é que os próprios sinais geralmente são coisas simples ou comuns. Coisas que existem na vida cotidiana e às quais normalmente não prestamos muita atenção. Uma simples laranja, por exemplo. Mas ao escolher objetos ou frases comuns, músicas ou números como sinal, criamos um meio de conexão.

Os sinais estão lá. As afirmações estão lá. O *amor* está lá. Tudo o que precisamos fazer é aprender como recebê-los.

## 2

### CEREAL NO CARRO

**E**m 2015, fui convidada a falar em um evento organizado pela minha editora, a Penguin Random House. Um carro foi enviado para minha casa em Long Island para me buscar e me levar para Manhattan. Durante a viagem, eu estava quieta, pensando na conversa e nas coisas que eu queria compartilhar com os participantes. Eu tenho dois modos: o modo normal e o modo de leitura. Quando estou aberta para o Outro Lado, estou realmente aberta, mas, quando estou no modo normal, estou fechada mesmo. Descobri que se eu me abrir demais e fizer muitas leituras, isso se torna física e emocionalmente exaustivo para mim. Eu fico desgastada.

Além do mais, ler a energia de alguém sem sua permissão é invasivo — tipo espiar a roupa íntima de alguém, não é certo. Então, no caminho para a cidade, eu estava no modo normal e desliguei a parte de mim que está aberta para o Outro Lado.

E *ainda assim*... alguém conseguiu atravessar.

Alguém ligado ao motorista.

Eu não disse nada, a princípio. Na verdade, foi o motorista, um agradável homem de meia-idade chamado Máximo, quem falou primeiro.

“Se me permite perguntar, sobre o que é o seu livro?” Ele perguntou educadamente.

Eu disse a ele quem eu era e respondi sua pergunta.

“Ah, sim,” disse Máximo. “Esse deve ser um bom livro para mim.”

Isso foi o suficiente. Essa foi toda a permissão necessária do Outro Lado. Agora, quem quer que estivesse atravessando veio com *força*. Fiz uma pausa, tentando decidir se eu deveria compartilhar o que estava recebendo. Mas desde que Máximo deu início à conversa, achei que tudo ficaria bem.

“Você tem um filho do outro lado, não é?”, perguntei, embora a conexão fosse tão clara, que era mais uma afirmação do que uma pergunta.

“Sim, tenho”, Máximo respondeu. “Meu enteado. O nome dele é Rodrigo.”

Esse não era o nome que eu estava recebendo.

“Hum”, disse. “O nome que eu estou vendo começa com V. Na verdade, parece muito com a palavra *virgem*.”

“Ah, meu Deus,” disse Máximo. “Virgil. A gente o chamava de Virgil.”

E então Virgil me mostrou algo que parecia completamente aleatório.

“Por que ele está me dando uma tigela de cereal?”, perguntei ao motorista. “Por que ele quer que eu fale com você sobre cereais?”

Máximo respirou fundo.

“Ele era conhecido por comer cereais”, disse ele com uma risada. “Café da manhã, almoço, jantar, todos os dias. Eu ficava preocupado que ele não estivesse recebendo nutrientes suficientes. Ele simplesmente amava comer cereal.”

Então Máximo disse que achava que havia recebido recentemente um sinal de Virgil.

“Sabe, conversamos uma vez, do nada, sobre que sinais enviaríamos um ao outro se um de nós morresse”, explicou. “E o sinal dele eram as Tartarugas Ninja. Ele as amava.”

Máximo me contou como havia esquecido aquela conversa quando Virgil atravessou, com seus vinte e poucos anos. Mas então um dia a filha mais nova de Máximo chegou em casa e anunciou sua nova obsessão.

“Ela estava obcecada pelas Tartarugas Ninja”, Máximo me contou. “De repente, ela tinha que ter tudo das Tartarugas Ninja. Foi do nada. Eu sabia que Virgil tinha alguma coisa a ver com aquilo e que ele estava cuidando dela. E sabia que era um sinal para mim também.”

Virgil então me mostrou mais uma coisa — um homem mais velho com um nome que começava com M. Ele me mostrou que o homem era seu avô, e que eles estavam juntos do Outro Lado. Eu compartilhei isso com Máximo.

“Ah, meu Deus”, disse Máximo. “Virgil apareceu em um sonho para mim, e eu o vi com meu pai, que também se chamava Máximo. Eles estavam juntos.”

Naquele momento, percebi que toda mensagem que Virgil transmitia para mim era uma mensagem que Máximo *já havia recebido*.

“Você não precisa de mim”, disse a ele. “Você já está se comunicando com seu filho. Ele veio apenas para validar suas experiências. Mas você já está conectado com ele o tempo todo.”

Toda a minha conversa com Máximo afirmou o que ele já sabia: que seu filho ainda estava com ele, desejando profundamente se conectar. Máximo já sabia que Virgil o estava alcançando por meio dos sonhos, de sua filha e de outras maneiras. Os sinais, a linguagem, até mesmo a aceitação de Máximo pela conexão já estavam lá. Se ele tivesse alguma dúvida sobre a veracidade dessa forma de comunicação, ela foi expulsa por Virgil, que validou a comunicação através de mim.

Tudo indica que eu e você não nos encontraremos no mesmo carro. Até podemos, mas, você sabe, não é algo com que podemos contar. Então me deixe aproveitar a oportunidade, bem aqui, agora, e lhe dar o que Virgil deu a Máximo através de mim: validação.

Você *está* recebendo sinais. O Universo, a energia de Deus, seus entes queridos do Outro Lado e seus guias espirituais os estão enviando para você, estendendo a mão e tentando se conectar com você. Isso está acontecendo. Está acontecendo *o tempo todo*. E, no fundo, você já sabe que está.

---

*Tudo bem*, você está pensando, *mas como isso acontece?* Como um sinal se manifesta? Qual é o mecanismo que aciona esses sinais e os torna possíveis? Qual é a bateria, a fonte de energia?

Nós somos.

Quando abandonamos nosso corpo, todos nos tornamos parte da mesma força vital universal, um imenso redemoinho de luz, amor e energia. Em outras palavras, nossa energia — nossa luz e nosso amor, nossa consciência — não acaba quando morremos fisicamente. Ela resiste e se liga à luz e à energia de todos que já existiram, conectando-se a uma grande força vital universal. Essa é a energia por trás dos poderosos fios de luz que nos conectam ao Outro Lado — e a energia por trás dos sinais que o Outro Lado nos envia.

A energia somos nós. A bateria é a luz e o amor. A fonte de energia é o próprio Universo infinito.

E o resultado é uma força que pode nos enviar uma laranja — ou mil laranjas — exatamente quando precisamos.

## TIME DE LUZ

**T**odos temos um Time de Luz do Outro Lado. Esses times nos enviam sinais, e esses sinais vêm de três forças distintas:

1. Recebemos sinais da energia Divina, que é o que quero dizer quando falo de sinais do Universo. Essa é a suprema e mais poderosa fonte de amor, e cada um de nós está diretamente conectado a ela, e uns aos outros, por meio dela;
2. Recebemos sinais de nossos guias espirituais/do reino angelical;
3. Recebemos sinais de nossos entes queridos que atravessaram.

Embora possamos estar mais familiarizados com a ideia da energia Divina e do Universo interagindo conosco, você pode estar se perguntando quem — ou o quê — são nossos guias espirituais.

Minha experiência me ensinou que todos temos professores, mentores e protetores do Outro Lado, cujo objetivo é nos vigiar e nos guiar em direção ao nosso melhor e mais elevado caminho de vida. Alguns os chamam de anjos da guarda. Eu os chamo de guias espirituais. Esses guias não são ninguém que conhecemos durante esta vida, como amigos ou parentes que atravessaram (embora esses amigos e parentes com

certeza nos guiem também). Os guias espirituais se inserem no que eu chamo de contratos de alma, que atuam em nossa vida antes mesmo de nascermos.

Nosso relacionamento com eles é simples. Eles estão lá apenas para nos ajudar, e pronto, sem pedir nada em troca. Eles não têm nenhuma outra missão. Fazem parte da vasta e afetiva energia do Universo e foram especificamente designados para nós. Eles estão conectados com a forma mais pura e mais elevada do amor e energia que constitui o Universo, que abrange tanto este lado quanto o Outro Lado. Eles estão encarregados e dedicados a garantir que tudo o que acontece em nossa vida seja voltado para o desenvolvimento de nossa alma.

Como comentei antes, nossos guias espirituais, em conjunto com a energia Divina e com nossos entes queridos, compõem nosso Time de Luz do Outro Lado.

Se o conceito de guias espirituais lhe parecer um pouco estranho, saiba que não é um conceito novo, existe desde o nascimento da humanidade. Diferentes culturas têm nomes diferentes para eles, mas sempre fizeram parte da trama da existência humana. No cristianismo, eles são chamados de anjos, ou anjos da guarda, e desempenham um papel de destaque na Bíblia.

No hinduísmo, eles são chamados de devas ou devis, e são considerados seres celestiais que não podem ser vistos pelos olhos humanos, mas podem ser percebidos por aqueles que abriram o “olho divino” e foram acordados.

No islã, a crença em anjos feitos de luz e mensageiros de Alá é um dos seis pilares da fé.

Os gregos antigos também acreditavam em anjos. Na realidade, a palavra anjo vem da palavra grega ἄγγελος, ou *angelos*, que significa “mensageiro”.

Podemos saber quem são nossos guias espirituais? Sim. Um de meus guias espirituais veio até mim em um flash enquanto eu tomava banho, e pude ouvir seu nome e sentir uma conexão com ele. Mas isso nem sempre acontece. Acho que precisamos estar em um ambiente altamente receptivo e de consciência aberta, muito mais do que normalmente

estamos em nossa vida agitada e conturbada para que esse tipo de interação possa acontecer.

Contudo, não precisamos saber quem são nossos guias espirituais, porque eles sabem quem *nós* somos. Por fim, será sempre preciso um pouco de confiança para aceitarmos inteiramente e apreciarmos nossos guias espirituais, até mesmo se, como eu, você souber o nome de um deles. O importante é você saber que pode chamá-los a qualquer momento para ajudá-lo (sim, mesmo para encontrar uma vaga de estacionamento!).

Estive aberta ao Outro Lado por grande parte de minha vida, e vi o impacto que os guias espirituais tiveram na vida de centenas e centenas de pessoas. Minha experiência me ajudou a apreciar a intensa devoção e poder que nosso Time de Luz tem no Outro Lado.

Estamos conectados à energia Divina. Estamos conectados ao reino angelical e aos nossos guias espirituais que estão no Outro Lado. E estamos conectados aos nossos entes queridos que já atravessaram. Juntas, essas forças de amor compõem o nosso Time de Luz.

E eles nos enviam sinais e mensagens o tempo todo.

As pessoas me procuram em eventos e compartilham suas histórias de conexão porque sabem que sou um “lugar seguro”, ou seja, que não vou zombar ou rir; eu vou honrar suas histórias. De fato, isso não acontece apenas quando estou em um evento. Um de meus médicos, por exemplo, recentemente me confidenciou algo no meio de um exame.

Dr. G é meu médico há anos. Ele até mesmo participou do parto de uma de minhas filhas, mas nunca soube que eu era médium psíquica. Quando contei a ele que estava escrevendo um livro, perguntou-me sobre o que era, e foi assim que descobriu o que eu faço. Ele fez uma pausa, ficou um pouco pensativo e depois, meio relutante, compartilhou a história de algo “estranho” que havia acontecido com ele.

Ele me disse que, alguns anos antes, estava pescando em um barco na Flórida, quando, de repente, sentiu uma impressionante onda de energia passar por seu corpo. Uma torrente de eletricidade que passou

através dele. Quando isso aconteceu, ele imediatamente sentiu a energia e a presença de seu pai. Sentiu um profundo amor atravessando-o, bem ali no meio do mar. Nada disso fazia sentido para ele.

Seu primeiro pensamento foi: *Eu estou louco ou será que meu pai está vindo me dizer adeus?* Seu pai estava doente, mas ninguém sabia que sua morte era iminente. Então ele olhou para o relógio e anotou a hora. Ele tentou ligar para a mãe, mas não havia sinal ali. Cerca de uma hora e meia depois, ele chegou à costa e ligou para sua mãe novamente.

Antes que pudesse falar alguma coisa, ela gentilmente lhe informou que seu pai havia falecido.

Ele perguntou a que horas exatamente havia acontecido e ficou sabendo que fora no exato momento que em que ele havia sentido a onda de eletricidade no barco.

“Eu nunca contei essa história a ninguém”, disse ele. “Para ninguém mesmo. Não pensei que alguém acreditaria que realmente aconteceu, e eu também lutei para aceitar. Mas foi tão poderoso, que aconteceu no exato momento em que meu pai faleceu. Eu acho que foi ele se despedindo.”

“Acredite”, disse a ele. “Foi real. Que belo adeus seu pai lhe deu.”

Eu o encorajei a compartilhar a história com outras pessoas, começando por sua mãe. Era um presente que *deveria* ser compartilhado.

Às vezes, quando recebemos sinais do Outro Lado, os descartamos ou deixamos nossa mente racional os ignorar. Nós não falamos deles para ninguém, porque temos medo de que pensem que somos loucos.

Mas, no fundo, reconhecemos que eles são reais. Essas são histórias para compartilhar, honrar e celebrar. Depois de aceitá-las como verdades, sua vida se transforma.

## EU CARREGO SEU CORAÇÃO

Pouco antes de um garotinho chamado Caleb completar 6 anos, ele fez uma pergunta estranha a sua mãe:

“Mamãe, quanta vida me resta?”

Sua mãe, Eliza, respirou fundo. Ela sabia que seu filho tinha um tipo de obsessão por essa idade. Ela sabia que ele não *queria* fazer 6 anos. Algo sobre isso o assustava — ele já havia falado sobre isso antes. Eliza levantou a manga direita da blusa e esticou o braço.

“Esta é a sua vida”, disse ela a Caleb, apontando para o braço inteiro. Então ela apontou para um ponto perto do ombro. “E é aqui que você está agora”, disse. “Sua vida está apenas começando.”

Caleb perguntou a ela o que acontece com as pessoas quando elas morrem.

Eliza disse que as pessoas têm crenças diferentes sobre isso e que ela optou por acreditar que as pessoas que morrem voltam de uma maneira diferente.

“Como você gostaria de voltar?”, ela perguntou a Caleb. “Você voltaria como Salami?” Salami era o gato da família.

Caleb pensou por um momento.

“Eu não gostaria de voltar como um gato”, ele finalmente disse, “porque aí eu tenho que lambar meu próprio bumbum”.

Então, Eliza e Caleb fizeram um acordo: quando ela voltasse, voltaria como sua mãe e, quando ele voltasse, voltaria como seu filho.

“Apertamos as mãos”, disse Eliza. “Era um contrato.”

“Caleb, ah, bom, ele é um garoto muito especial”, disse Eliza ao descrever o filho. “No começo, ele ficava muito com a gente, porque era tímido e um pouco ansioso, então ficava no ombro do pai ou nos meus braços o tempo todo, nos abraçando. Ele era muito carinhoso, gostava de contato físico, era muito doce e amoroso. Perto de outras pessoas, ele poderia até ficar quieto e reservado, mas ao nosso redor ele falava pelos cotovelos. Era tão cheio de ideias! Na verdade, ele *borbulhava* de ideias. E ele contava histórias, inventava algumas muito elaboradas, e construía pequenos mundos com seus blocos ou com qualquer material de montar, e ele fazia uns quartéis de bombeiros e cinemas com assentos e partes que se mexiam, sempre com uma explicação para aquilo que construía, como o fato de o helicóptero ter que ir para baixo se a ponte quebrar, então é aqui que o helicóptero aterrissa, e muito mais. Ele adorava contar histórias e construir coisas. Um garoto realmente incrível.”

Quando ele tinha 5 anos, Caleb estava aprendendo a escrever. Mas havia uma história extensa que ele queria contar, então seus pais compraram um caderninho com uma capa dura, e se sentavam os três juntos enquanto ele ditava a história inteira para eles. O nome era *A Lhama e Dominina*, e a história desdobrou-se por muitos dias e noites. Era sobre o gato da família, Salami, e os animais de borracha do banheiro de Caleb indo acampar juntos. Eliza e Tim gravaram a história enquanto Caleb contava. Cada palavra pertencia a ele.

No final, eles tinham preenchido as 90 páginas do caderno.

Quando Caleb tinha seis anos e meio, seus pais o levaram ao dentista. Ele tinha um dente extra entre os dentes permanentes que tinha de ser removido. Quando o dentista lhes disse que precisaria perfurar o osso no palato de Caleb para remover o dente, Tim e Eliza escolheram sedá-lo para a cirurgia. O dentista colocou Caleb sob anestesia geral — mas algo deu errado.

De repente, o coração de Caleb parou de bater.